

## ALÇAÇUZ

**Nome científico:** *Glycyrrhiza glabra* L.

**Sinonímia Científica:** *Glycyrrhiza glabra* subsp. *glandulifera* (Waldst. & Kit.) Ponert, *Glycyrrhiza glabra* var. *caduca* X.Y. Li, *Glycyrrhiza glabra* var. *glandulosa* X.Y. Li, *Glycyrrhiza glabra* var. *laxifoliolata* X.Y. Li, *Glycyrrhiza glabra* var. *violacea* (Boiss. & Noë) Boiss., *Glycyrrhiza glandulifera* Waldst. & Kit., *Glycyrrhiza hirsuta* Pall., *Glycyrrhiza violacea* Boiss. & Noë.

**Nome popular:** Alçaçuz, Alçaçuz verdadeiro, Regoliz, e Raiz-doce, em Portugal; Licorice e Sweet Root, em inglês; Ororuz, Palo Dulce, Regaliza, Regaliz e Regoliz, em espanhol; Regolizia, na Itália; Réglisse, na França; Lakritzenholz, na Alemanha; Lakris, na Dinamarca; Lakrycy, na Polônia; Lakrits, na Suécia.

**Família:** Leguminosas (Papilionácea).

**Parte Utilizada:** Raiz.

**Composição Química:** Saponinas sesquiterpênicas, como a glicirrizina ou ácido glicirrízico; Flavonóides (isoflavonas, flavonas); Cumarinas; Triterpenóides; substâncias estrogênicas, substância hormonal, semelhante a desoxicorticosterona, glicose, sacarose, amilo, gomas, manitol, resinas, taninos e essência (traços).

**Formula molecular:** N/A

**Peso molecular:** N/A

**CAS:** N/A

**DCB:** N/A

**DCI:** N/A

Trata-se de uma planta vivaz pertencente a família das papilionáceas, caracterizada por apresentar altura próxima aos 1,5 m; raiz axonomorfa alargada, folhas compostas, alternas, elípticas com 4-8 pares de folíolos, flores de cor azul-violáceo dispostas em ramos e o fruto é um legume plano e alargado de uns 2 cm de comprimento.

### Vendas

(19) 3429 1199  
Estrada Vicente Bellini, 175

vendas@florien.com.br  
www.florien.com.br

Oriundo da Europa meridional, o uso medicinal do alcaçuz é datado dos povos antigos do Egito e relatado em seus papiros.

### Indicações e Ação Farmacológica

A Glicirricina é uma saponina com baixo índice hemolítico e apresenta um importante poder edulcorante (50 vezes mais doce que o açúcar), utilizado na indústria farmacêutica como agente corretivo de sabor, mascarando o sabor amargo de drogas como o Aloe, Cloreto de Amônio e Quinina. Empregado como veículo para uso oral, tem demonstrado inibir o desenvolvimento de bactérias e a formação de placas nos dentes. Também demonstrou possuir atividade anti-inflamatória, antitussígena e expectorante.

Diminui as contrações intestinais, por isso é associado com purgativos drásticos. Suas indicações mais recentes compreende o tratamento das úlceras gastrointestinais e da doença de Addison. A administração em ratos dos extratos de alcaçuz tem demonstrado uma elevação de enzimas hepáticas sugerindo um papel desintoxicante. Por via externa é usado em abscessos, estomatites e flebites.

A atividade antitussígena foi demonstrada através da supressão da tosse induzida por estímulos elétricos e químicos sobre o nervo laríngeo superior do gato, logo após a administração de glicirrizina. Além disso, a glicirrizina demonstrou desde muito tempo potencializar a ação antiinflamatória da hidrocortisona em ratos. Outros flavonoides como o liquiritosídeo também demonstraram, in vitro, atividade anti-inflamatória.

### Contraindicações

Não deve ser usado em crianças, gestantes e lactantes. Não deve ser utilizado por pacientes com hipertensão arterial e diabéticos tipo II, insuficiência renal, hiperestrogenismo e neoplasias hormônio-dependentes.

#### Vendas

(19) 3429 1199

Estrada Vicente Bellini, 175

[vendas@florien.com.br](mailto:vendas@florien.com.br)

[www.florien.com.br](http://www.florien.com.br)

Sua administração concomitante com corticoides e ciclofosfamida pode aumentar a atividade dos mesmos. Pode interferir em tratamentos hormonais e terapias hipoglicemiantes.

### Dosagem e Modo de Usar

- **Rasura:** Infuso ou decocto a 5 %: 100 a 400 mL ao dia;
- **Tintura (1:5):** 50 a 100 gotas, uma a três vezes ao dia;

### Referências Bibliográficas

ALONSO, J. R. **Tratado de fitomedicina.** Buenos Aires: Isis Ediciones, SRL. 1998.

ALONSO, J. **Tratado de Fitofármacos y nutracéuticos.** Ed. Corpus, 2004.

COIMBRA, R. **Notas de Fitoterapia.** Editora.: L.C.S.A., 2ª Ed. Rio de Janeiro-RJ, p. 149, 1958.